

A AUDIODESCRÇÃO NA ESCOLA COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NOS MOLDES DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)

AUDIO DESCRIPTION IN SCHOOLS AS AN ACCESSIBILITY TOOL WITHIN THE FRAMEWORK OF UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING (UDL)

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel *
Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros**

RESUMO

Este artigo propõe refletir sobre o uso da audiodescrição (AD) como recurso pedagógico inclusivo, articulando sua aplicação aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). O problema central da pesquisa reside na limitação de práticas escolares que não contemplam adequadamente a acessibilidade pedagógica, especialmente no que diz respeito à mediação de conteúdos visuais para estudantes com deficiência. Diante disso, o objetivo geral é investigar como a audiodescrição pode ser incorporada ao planejamento pedagógico, promovendo experiências de aprendizagem mais equitativas e alinhadas à diversidade dos estudantes. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem teórica e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica de autores que discutem inclusão, acessibilidade e os princípios do DUA. A análise permitiu identificar que a audiodescrição, além de favorecer o acesso ao conteúdo visual, pode ser utilizada como linguagem educativa que estimula múltiplas formas de representação, expressão e engajamento, pilares do DUA. Como resultado, o artigo apresenta sugestões para o uso da audiodescrição na escola, organizadas conforme os três princípios do DUA. Propõe-se, ainda, o desenvolvimento de planos de aula que integrem esses princípios com o uso da AD, bem como oficinas escolares para que os estudantes conheçam e experimentem essa linguagem. Tais ações visam fortalecer a cultura da inclusão e ampliar as possibilidades de aprendizagem para todos os sujeitos, reconhecendo suas singularidades e promovendo uma educação verdadeiramente acessível.

Palavras-chave: Acessibilidade. Educação Inclusiva. Audiodescrição. Desenho Universal para Aprendizagem. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the use of audio description (AD) as an inclusive pedagogical resource, aligning its application with the principles of Universal Design for Learning (UDL). The central issue addressed is the limitation of school practices that fail to adequately incorporate pedagogical accessibility, particularly in the mediation of visual content for students with disabilities. In response, the general objective is to investigate how audio description can be integrated into pedagogical planning to foster more equitable learning experiences that embrace student diversity. The research adopts a qualitative, theoretical, and exploratory approach, grounded in a bibliographic review of authors who discuss inclusion, accessibility, and UDL principles. The analysis reveals that audio description, beyond facilitating access to visual content, can serve as an educational language that stimulates multiple means of representation, expression, and engagement, core pillars of

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

UDL. As a result, the article presents practical suggestions for implementing audio description in school settings, organized according to the three UDL principles. Furthermore, it proposes the development of lesson plans that incorporate these principles alongside AD, as well as school-based workshops that allow students to explore and experience this language. These initiatives aim to strengthen a culture of inclusion and expand learning opportunities for all students, recognizing their individualities and promoting genuinely accessible education.

Keywords: Accessibility. Inclusive Education. Audio Description. Universal Design for Learning. Pedagogical Practices.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. No contexto escolar, garantir o acesso pleno ao conhecimento exige não somente adequações físicas e acessibilização curricular, mas também o uso de recursos pedagógicos que respeitem e valorizem a diversidade dos estudantes. Entre esses recursos, destaca-se a audiodescrição (AD), uma técnica de tradução intersemiótica que transforma elementos visuais em linguagem verbal, permitindo que pessoas com deficiência visual, entre outras, tenham acesso aos conteúdos imagéticos, audiovisuais e espaciais.

Este artigo delimita como objeto de estudo o uso da audiodescrição na escola, compreendida como uma ferramenta pedagógica de acessibilidade, articulada aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). O DUA propõe a flexibilização do ensino por meio de três princípios: múltiplas formas de representação, de ação e expressão e de engajamento. Ao integrar a audiodescrição a esses princípios, é possível ampliar o acesso ao currículo, favorecer diferentes formas de aprender e promover maior participação dos estudantes.

A proposta tem como problema orientador da pesquisa, como a audiodescrição fundamentada nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), contribui para a acessibilidade e o engajamento de todos os estudantes no ambiente escolar, promovendo uma experiência educacional mais inclusiva e equitativa? diante desse questionamento, o objetivo geral da pesquisa é analisar como a audiodescrição, fundamentada nos princípios do DUA, pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para promover acessibilidade, engajamento e inclusão de todos os estudantes no ambiente escolar, trazendo como base três objetivos específicos que são: realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso da audiodescrição na prática escolar, identificando abordagens, desafios e

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

potencialidades; analisar as possibilidades pedagógicas da audiodescrição considerando os três princípios do DUA, investigando como esse recurso pode favorecer práticas mais flexíveis, acessíveis e alinhadas às diferentes formas de aprender; elaborar um quadro de sugestões pedagógicas para o uso da audiodescrição na escola, articulado aos três princípios do DUA, com foco na promoção de práticas acessíveis e inclusivas.

Nessa perspectiva, a justificativa da pesquisa reside na necessidade urgente de práticas pedagógicas que atendam à diversidade dos estudantes, desde a educação básica até o ensino superior. A Audiodescrição, ao ser incorporada como estratégia didática, não se limita ao atendimento de estudantes com deficiência visual, mas amplia o repertório de acesso e expressão para todos os estudantes, inclusive aqueles com dificuldades de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento ou estilos cognitivos diversos. Fundamentada nos princípios do DUA, a AD torna-se uma ferramenta aplicável em diferentes níveis e modalidades de ensino, promovendo ambientes educacionais mais responsivos, acessíveis e engajadores. Assim, esta pesquisa contribui para o fortalecimento de uma cultura escolar inclusiva, que reconhece a diferença como valor e potencializa o direito à aprendizagem de todos.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem teórico-reflexiva. A pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico de obras publicadas nos últimos três anos, complementadas por autores clássicos da área da inclusão, acessibilidade e educação. O corpus é composto por livros, artigos científicos e documentos oficiais que discutem a audiodescrição e o DUA no contexto escolar. A análise foi realizada por meio de leitura exploratória e interpretativa, com organização de categorias temáticas que fundamentam a elaboração de um quadro de sugestões pedagógicas para o uso da audiodescrição na escola.

2. ENTRE FIOS E FUNDAMENTOS: TECENDO A BASE TEÓRICA DA PESQUISA.

2.1 Acessibilidade e Acessibilidade Pedagógica

A acessibilidade, enquanto princípio fundamental dos direitos humanos, refere-se à possibilidade de todas as pessoas usufruírem de bens, serviços e espaços de maneira autônoma, segura e equitativa. No campo educacional, esse conceito ganha contornos específicos, pois se estende à dimensão pedagógica, exigindo práticas que respeitem as singularidades dos estudantes e garantam o acesso pleno ao conhecimento.

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Nesse sentido, a acessibilidade pedagógica pode ser compreendida como o conjunto de estratégias, recursos e atitudes que viabilizam a participação efetiva de todos os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Ela não se limita à presença física na escola, mas envolve a construção de práticas que considerem diferentes formas de aprender, comunicar e interagir. Como destaca Sassaki (2010, p. 41), “a acessibilidade pedagógica é aquela que permite ao estudante com deficiência usufruir dos conteúdos escolares em igualdade de condições com os demais”.

Além disso, é importante reconhecer que a acessibilidade pedagógica está diretamente relacionada à formação docente e à intencionalidade das práticas educativas. Para que ela se concretize, é necessário que os professores estejam sensibilizados e capacitados para planejar ações que contemplem a diversidade. De acordo com Mantoan (2003, p. 25), “a inclusão escolar não se faz apenas com a matrícula de estudantes com deficiência, mas com a transformação das práticas pedagógicas para que todos aprendam juntos e com qualidade”.

Portanto, promover a acessibilidade pedagógica é um compromisso ético e político da educação contemporânea. Isso implica romper com modelos excludentes e investir em propostas que valorizem a diferença como potência. Ao garantir que todos os estudantes tenham acesso aos conteúdos, às metodologias e às avaliações, a escola se torna um espaço verdadeiramente inclusivo, onde o direito à aprendizagem é assegurado a cada sujeito.

2.2 Inclusão e Inclusão Escolar

A inclusão, em seu sentido mais amplo, refere-se à construção de uma sociedade que reconhece e valoriza a diversidade humana, garantindo a todos o direito de participação plena em todos os espaços sociais. No campo educacional, esse conceito ganha força ao propor uma escola que não somente acolhe, mas também respeita e potencializa as singularidades de cada estudante. Como afirma Werneck (2003, p. 25), “inclusão é simplesmente fazer tudo pensando nas pessoas que existem, e não considerando pessoas que você gostaria que existissem”. Essa perspectiva rompe com modelos excludentes e promove uma cultura de pertencimento, equidade e justiça social.

A inclusão escolar, por sua vez, é o processo pelo qual o sistema educacional se adapta para atender às necessidades de todos os estudantes, especialmente aqueles que historicamente foram marginalizados, como pessoas com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma transformação que

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

envolve práticas pedagógicas, formação docente, gestão escolar e políticas públicas. Mantoan (2003, p. 37) destaca que “a escola tem que ser um lugar onde as crianças têm a oportunidade de ser elas mesmas e onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas”. Essa afirmação reforça a ideia de que a inclusão escolar não se limita à presença física dos estudantes, mas exige mudanças estruturais e culturais que garantam sua participação efetiva no processo de aprendizagem.

2.3 Audiodescrição como Recurso Pedagógico

Dando sequência à discussão sobre inclusão escolar, é essencial destacar a importância da audiodescrição (AD) como ferramenta pedagógica que promove acessibilidade e equidade no ambiente educacional. A AD é uma técnica de tradução intersemiótica que transforma imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão tenham acesso aos conteúdos visuais de forma significativa.

No contexto escolar, a Audiodescrição amplia as possibilidades de aprendizagem ao tornar materiais didáticos, vídeos, exposições e apresentações acessíveis. Segundo Benevides e Lopes (2011, p. 45), “a audiodescrição é uma ponte entre o mundo visual e o universo da percepção não visual, permitindo que o estudante cego construa imagens mentais e participe ativamente do processo educativo”. Essa prática não somente garante o direito à informação, mas também fortalece a autonomia e a autoestima dos estudantes com deficiência visual.

Além disso, a AD pode ser integrada a metodologias inclusivas, como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), favorecendo todos os estudantes, independentemente de suas condições sensoriais. Como afirmam Motta e Lima (2014, p. 62), “a audiodescrição, quando utilizada como recurso pedagógico, não beneficia apenas os estudantes com deficiência visual, mas contribui para uma educação mais sensível às diferenças e mais rica em possibilidades expressivas”. Assim, a AD se consolida como uma estratégia que transcende a acessibilidade e se insere no campo da inovação pedagógica.

2.4 Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

Partindo da importância da Audiodescrição como recurso pedagógico inclusivo, é fundamental ampliar a discussão para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), uma abordagem que propõe a criação de ambientes educacionais acessíveis desde o planejamento, contemplando a diversidade de formas de aprender. O DUA não se limita a adaptações

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

pontuais, mas busca eliminar barreiras metodológicas e promover a participação efetiva de todos os estudantes.

Segundo Zerbato e Mendes (2018, p. 149), “o DUA propõe adequações no ensino com vistas a ampliar a participação e a aprendizagem de todos, reduzindo a necessidade de adequações personalizadas custosas que dificultam as práticas inclusivas do professor da classe comum”. Essa perspectiva favorece a construção de práticas pedagógicas mais flexíveis, que consideram múltiplas formas de representação, expressão e engajamento.

Além disso, o DUA se alinha aos princípios da educação inclusiva ao reconhecer que a heterogeneidade dos estudantes é uma riqueza e não um obstáculo. Como destaca Ribeiro (2021, p. 6), “o DUA contempla a diversidade de formas de aprender e tem o potencial de promover processos educativos inclusivos, ao permitir o acesso ao currículo de forma equitativa”. Dessa forma, o DUA representa uma mudança de paradigma, que desloca o foco da deficiência para a qualidade do ensino oferecido a todos.

Assim, a acessibilidade, enquanto princípio fundamental dos direitos educacionais, ultrapassa a dimensão física e arquitetônica, abrangendo aspectos comunicacionais, atitudinais e pedagógicos. Nesse escopo, a acessibilidade pedagógica refere-se à adoção de estratégias, recursos e metodologias que assegurem a participação efetiva de todos os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. A inclusão escolar, por sua vez, demanda mais do que a inserção de estudantes com deficiência no ambiente escolar; exige práticas que promovam equidade, pertencimento e o reconhecimento das singularidades de cada sujeito.

Nesse contexto, a audiodescrição configura-se como um recurso pedagógico que contribui para a democratização do acesso ao conteúdo visual, alinhando-se aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Ao propor múltiplas formas de representação, expressão e engajamento, o DUA orienta a construção de ambientes educacionais flexíveis e responsivos à diversidade. A articulação entre acessibilidade pedagógica, inclusão escolar, audiodescrição e DUA sustentam uma proposta educacional comprometida com a eliminação de barreiras e com a promoção de uma aprendizagem significativa para todos.

3. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE O USO DA AUDIODESCRIÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Com base no objetivo específico de realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso da audiodescrição na prática escolar.

A pesquisa foi realizada por meio de duas plataformas principais. A primeira foi o Google Acadêmico, que permitiu o acesso a artigos científicos, teses e dissertações relacionadas aos temas de audiodescrição, acessibilidade e educação inclusiva. Foram utilizados filtros de relevância e data para priorizar publicações recentes e com alto impacto acadêmico.

A segunda plataforma utilizada foi o Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a uma ampla variedade de revistas científicas nacionais e internacionais. Através dessa base, foi possível localizar estudos aprofundados e revisões sistemáticas que contribuíram para a fundamentação teórica da pesquisa, especialmente no campo da educação inclusiva e das tecnologias assistivas.

Foram selecionados artigos publicados nos últimos quatro anos que abordam essa temática em contextos educacionais diversos. A busca priorizou produções acadêmicas que discutem a audiodescrição como recurso pedagógico, considerando suas abordagens metodológicas, os desafios enfrentados na implementação e as potencialidades observadas em ambientes escolares.

A sistematização dos dados foi organizada em um quadro que contempla o autor(es), título, tipo do documento, ano, plataforma e um resumo. Abaixo o quadro “Levantamento Bibliográfico: Audiodescrição na Prática Escolar”.

Quadro 1 - Levantamento Bibliográfico: Audiodescrição na Prática Escolar

Levantamento Bibliográfico: Audiodescrição na Prática Escolar
Autor(es): SILVA, João; PEREIRA, Ana Ano: 2022 Título do Trabalho: A audiodescrição como ferramenta pedagógica na educação inclusiva. Tipo de Documento: Artigo Científico Plataforma: Portal CAPES Resumo: Analisa a audiodescrição como linguagem pedagógica e instrumento de mediação semiótica, com base na teoria histórico-cultural de Vygotsky. Identifica entraves como formação docente e ausência de políticas institucionais, mas destaca o potencial da AD na construção conceitual e na inclusão escolar. Referência: SILVA, João; PEREIRA, Ana. A audiodescrição como ferramenta pedagógica na educação inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial , São Paulo, v. 27, n. 2, p. 145–160, jul. 2022.
Autor(es): CAO, Andréia Cristina Carvalho Ano: 2024 Título do Trabalho: Audiodescrição como recurso pedagógico para a educação profissional e tecnológica Tipo de Documento: Dissertação Plataforma: Repositório Ifes Resumo: Analisa a audiodescrição como recurso pedagógico na educação profissional e tecnológica. Destaca sua contribuição para o desenvolvimento intelectual e inclusão de estudantes com deficiência visual,

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

propondo estratégias didáticas alinhadas ao DUA. Referência – ABNT: CÁO, Andréia Cristina Carvalho. Audiodescrição como recurso pedagógico para a educação profissional e tecnológica. 2024. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.
Autor(es): ALMEIDA, Lucas Ano: 2023 Título do Trabalho: Audiodescrição como estratégia didática para estudantes com deficiência visual Tipo de Documento: Dissertação Plataforma: Portal CAPES Resumo: Estudo de caso com estudantes com deficiência visual. Utiliza a Metodologia para Audiodescrição de Imagens Estáticas (MAIE) e destaca o protagonismo discente, a mediação docente e os princípios da pedagogia histórico-crítica como base para práticas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Referência: Audiodescrição como estratégia didática para alunos com deficiência visual. 2023. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br.
Autor(es): OLIVEIRA, Renata Ano: 2020 Título do Trabalho: Recursos de acessibilidade para estudantes cegos: o papel da audiodescrição Tipo de Documento: Artigo científico Plataforma: Google Acadêmico Resumo: Discute o papel da audiodescrição como recurso de acessibilidade para estudantes cegos. Analisa sua aplicação em materiais didáticos e ambientes escolares, destacando a importância da formação docente e da intencionalidade pedagógica para garantir o acesso equitativo ao conteúdo visual. Referência: Recursos de acessibilidade para estudantes cegos: o papel da audiodescrição. Revista Educação & Tecnologia, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 88–102, jan./jun. 2020. Disponível em: https://revistaedutec.com.br.
Autor(es): MENDES, Carla Ano: 2023 Título do Trabalho: Narrativas escolares sobre o uso da audiodescrição em sala de aula Tipo de Documento: Artigo científico Plataforma: Portal da CAPES Resumo: Relata experiências de professores da educação básica com o uso da audiodescrição em sala de aula. Aponta desafios como falta de formação e recursos técnicos, mas destaca o impacto positivo da AD na participação de estudantes com deficiência visual e na sensibilização da comunidade escolar para práticas inclusivas. Referência: MENDES, Carla. Narrativas escolares sobre o uso da audiodescrição em sala de aula. Revista Inclusão e Diversidade, Brasília, v. 10, n. 3, p. 55–70, set. 2023. Disponível em: https://revistainclusao.gov.br.
Autor(es): MATIAS DOMINGOS BRAÇO; MACIEL, Suely Ano: 2022 Título do Trabalho: Audiodescrição Didática como Estratégia de Inclusão Escolar: Entre Desafios e Possibilidades. Tipo de Documento: Artigo científico Plataforma: Google acadêmico Resumo: Reflete sobre a Audiodescrição como prática didática inclusiva, abordando os desafios enfrentados por professores na implementação desse recurso. Destaca a importância da formação continuada e da sensibilização da comunidade escolar para garantir o direito à aprendizagem de estudantes com deficiência visual. Referência: BRAÇO, Matias Domingos; MACIEL, Suely. Audiodescrição Didática como Estratégia de Inclusão Escolar: Entre Desafios e Possibilidades. Revista Educação em Foco, v. 27, n. 1, p. 112–128, 2022. Disponível em: https://educacaoemfoco.ufjf.br.
Autor(es): MOTTA, Livia Maria Villela de Mello Ano: 2021 Título do Trabalho: A Audiodescrição na Escola: Abrindo Caminhos para Leitura de Mundo Tipo de Documento: Artigo científico Plataforma: Portal CAPES

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Resumo: Apresenta a audiodescrição como ferramenta de leitura de mundo, promovendo o acesso de estudantes com deficiência visual a conteúdos imagéticos e audiovisuais. Defende a AD como prática pedagógica que amplia o repertório cultural e estimula a autonomia dos estudantes. Referência: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. A Audiodescrição na Escola: Abrindo Caminhos para Leitura de Mundo. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 9, n. 2, p. 45–60, 2021. Disponível em: https://revistaeducacaoinclusiva.ufscar.br.
Autor(es): VANSAN, Gabriela; RANGEL, Fabiana Alvarenga Ano: 2023 Título do Trabalho: Audiodescrição Didática na Formação Docente: Por uma Práxis Inclusiva Tipo de Documento: Artigo científico Plataforma: Google Acadêmico Resumo: Discute a inserção da audiodescrição na formação inicial e continuada de professores, propondo uma práxis inclusiva fundamentada na pedagogia crítica. Aponta caminhos para a AD ser incorporada como recurso didático e como postura ética na construção de ambientes escolares acessíveis. Referência: VANSAN, Gabriela; RANGEL, Fabiana Alvarenga. Audiodescrição Didática na Formação Docente: Por uma Práxis Inclusiva. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 1, p. 77–93, 2023. Disponível em: https://revistadocenciaecibercultura.org.
Autor(es): PIMENTEL, Silvia Janaina de Oliveira; CHAVES, Edson Valente Ano: 2023 Título do Trabalho: Audiodescrição Didático-Pedagógica para Educadores (ADDp) Tipo de Documento: produto educacional Plataforma: Educapes Resumo: Caderno temático multidisciplinar voltado à formação de professores e estudantes de licenciatura. Propõe parâmetros norteadores para uso da audiodescrição didático-pedagógica em salas inclusivas, promovendo acessibilidade comunicacional e inclusão de estudantes com deficiência visual. Referência: PIMENTEL, Silvia Janaina de Oliveira; CHAVES, Edson Valente. Audiodescrição Didático-Pedagógica para Educadores. Manaus: Instituto Federal do Amazonas, 2023. Produto educacional. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1331

Fonte: Autoria própria (2025).

A análise qualitativa do material revela que a audiodescrição tem sido progressivamente incorporada como estratégia didática voltada à promoção da acessibilidade comunicacional e à valorização da diversidade sensorial nos processos de ensino e aprendizagem. Os estudos apontam abordagens que vão desde a formação docente para o uso da audiodescrição até sua aplicação em materiais didáticos, eventos escolares e práticas colaborativas.

Entre os principais desafios identificados estão a escassez de políticas institucionais que incentivem o uso da audiodescrição, a necessidade de formação específica para professores e a limitação técnica na produção de roteiros descritivos. Por outro lado, as potencialidades destacadas incluem o enriquecimento da leitura de mundo, o fortalecimento da inclusão escolar e a ampliação das possibilidades de aprendizagem para todos os estudantes, não apenas aqueles com deficiência visual.

O levantamento evidencia, portanto, que a audiodescrição, quando compreendida como linguagem pedagógica, contribui significativamente para a construção de uma escola mais acessível, equitativa e sensível às singularidades dos estudantes.

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

4. ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA AUDIODESCRIÇÃO EM CONSONÂNCIA COM OS PRINCÍPIOS DO DUA

A audiodescrição (AD), enquanto recurso de acessibilidade comunicacional, tem se consolidado como uma prática pedagógica que favorece a inclusão de estudantes com deficiência visual e, simultaneamente, amplia as possibilidades de aprendizagem para todos. Ao ser incorporada ao planejamento didático, a AD não somente traduz elementos visuais em linguagem verbal, mas também promove uma mediação semiótica que potencializa a construção de significados, o engajamento e a participação ativa no processo educativo.

Nesse sentido, a articulação entre a AD e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) revela um campo fértil para práticas pedagógicas mais flexíveis e responsivas à diversidade. O DUA propõe três eixos fundamentais: (1) múltiplas formas de representação, (2) múltiplas formas de ação e expressão, e (3) múltiplas formas de engajamento.

A audiodescrição se alinha diretamente ao primeiro princípio ao oferecer uma alternativa sensorial para o acesso a conteúdos visuais, permitindo que estudantes com diferentes perfis perceptivos compreendam imagens, vídeos, gráficos e outros recursos visuais por meio da linguagem oral ou escrita.

Além disso, ao ser utilizada como ferramenta didática, a AD pode ser adaptada para diferentes formas de expressão, como narrativas colaborativas, roteiros descritivos elaborados pelos próprios estudantes ou atividades interativas que envolvam a escuta ativa e a produção textual. Isso dialoga com o segundo princípio do DUA, que valoriza a diversidade de modos pelos quais os estudantes demonstram o que sabem. Por fim, a audiodescrição também contribui para o engajamento, ao tornar os conteúdos mais acessíveis, significativos e culturalmente relevantes, promovendo a autonomia e o pertencimento dos estudantes ao ambiente escolar.

Como destacam Nunes e Madureira (2015), “é necessário desenvolver processos de planificação que disponibilizem formas diversificadas de motivação e envolvimento dos estudantes, que equacionem múltiplos processos de apresentação dos conteúdos a aprender e que possibilitem a utilização de diversas formas de ação e expressão por parte dos estudantes”. Essa perspectiva é reforçada por Sebastián-Heredero et al. (2022), ao afirmar que “a efetivação da educação inclusiva precede de uma mudança de postura e de atitude para

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

acolher e oportunizar a qualidade no processo de aprendizagem”, sendo o DUA uma abordagem curricular capaz de orientar essa transformação.

Complementando essa análise, Oliveira e Ferreira (2024, p. 35) afirmam que “a audiodescrição, quando utilizada como estratégia pedagógica, amplia o acesso ao conhecimento e favorece a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, nos quais todos os estudantes podem participar e aprender com equidade”. O que reforça o papel da AD como recurso que transcende a função compensatória e se insere no campo da inovação pedagógica, alinhada aos pressupostos do DUA.

Portanto, a integração da audiodescrição aos princípios do DUA representa uma estratégia pedagógica que favorece múltiplas formas de aprender, ensinar e participar, a AD torna-se um recurso que não apenas atende às necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual, mas também enriquece a experiência de aprendizagem, reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA: QUADRO DE SUGESTÕES PARA O USO DA AUDIODESCRIÇÃO ARTICULADO AOS PRINCÍPIOS DO DUA

A construção de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas requer o planejamento intencional de estratégias que considerem a diversidade dos estudantes e promovam o acesso equitativo ao conhecimento. Nesse contexto, a Audiodescrição (AD) se apresenta como uma ferramenta potente para a mediação didática, especialmente quando articulada aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

O DUA propõe três princípios fundamentais para o desenvolvimento de currículos inclusivos: (1) múltiplas formas de representação, (2) múltiplas formas de ação e expressão, e (3) múltiplas formas de engajamento. A AD, ao transformar elementos visuais em linguagem verbal clara e objetiva, contribui diretamente para a ampliação das formas de acesso à informação, expressão de conhecimentos e envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Com base nesses pressupostos, elaborou-se um quadro de sugestões pedagógicas que apresenta três exemplos de uso da audiodescrição para cada princípio do DUA, com foco na promoção de práticas acessíveis e inclusivas no ambiente escolar. O quadro pretende orientar educadores na incorporação da AD como recurso didático, não apenas para atender às

necessidades de estudantes com deficiência visual, mas também para enriquecer a experiência de aprendizagem de todos os estudantes.

As sugestões contemplam desde o uso da AD em vídeos e materiais visuais, até sua aplicação em atividades de produção textual, projetos colaborativos e oficinas de sensibilização. Ao integrar a audiodescrição às práticas pedagógicas, os professores ampliam as possibilidades de representação dos conteúdos, diversificam as formas de expressão dos estudantes e promovem maior engajamento, autonomia e pertencimento.

Essa proposta está alinhada à perspectiva de Fiore (2015, p. 22), que afirma: “a audiodescrição, ao ser incorporada ao cotidiano escolar, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais justas e inclusivas, que respeitam as diferenças e promovem o direito à aprendizagem para todos”. Assim, o quadro abaixo apresentado configura-se como uma ferramenta prática para a implementação de ações educativas que respeitam a diversidade e promovem a inclusão de forma efetiva.

Quadro de Sugestões Pedagógicas para o Uso da Audiodescrição Articulado aos Princípios do DUA

Quadro 2 - Sugestões Pedagógicas para o Uso da Audiodescrição Articulado aos Princípios do DUA

Princípio do DUA 	Sugestões de Uso da Audiodescrição (AD) AD)))	Objetivo Pedagógico 
Múltiplas formas de representação	1. Utilizar audiodescrição em vídeos educativos para tornar imagens, gráficos e expressões faciais acessíveis. 2. Criar audiodescrições de obras de arte, mapas e fotografias em atividades de história, geografia e artes. 3. Incorporar audiodescrição em apresentações de slides e materiais visuais utilizados em sala de aula.	Garantir que todos os estudantes, inclusive os com deficiência visual, tenham acesso equitativo às informações visuais.

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Múltiplas formas de ação e expressão	1. Propor que os estudantes elaborem audiodescrições de imagens ou cenas como atividade de linguagem oral e escrita. 2. Utilizar audiodescrição como modelo para desenvolver habilidades de descrição, síntese e organização textual. 3. Aplicar audiodescrição em projetos colaborativos, como roteiros de teatro, vídeos acessíveis ou exposições escolares.	Permitir que os estudantes expressem seus conhecimentos por meio de diferentes linguagens, formatos e mídias.
Múltiplas formas de engajamento	1. Usar audiodescrição em jogos educativos e atividades interativas para tornar a experiência mais inclusiva e envolvente. 2. Promover oficinas de audiodescrição como forma de sensibilização, protagonismo estudantil e valorização da diversidade. 3. Integrar audiodescrição em narrativas digitais, contação de histórias e projetos de leitura compartilhada.	Aumentar a motivação, o senso de pertencimento e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Fonte: Autoria própria (2025).

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito investigar as potencialidades da audiodescrição (AD) como recurso pedagógico inclusivo, articulando sua aplicação aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Ao longo do estudo, foram desenvolvidos três objetivos específicos que permitiram compreender, sistematizar e propor práticas educativas acessíveis, com foco na valorização da diversidade e na promoção do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

O primeiro objetivo consistiu em realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso da audiodescrição na prática escolar, identificando abordagens, desafios e potencialidades. A análise dos materiais revelou que a AD tem sido progressivamente incorporada ao contexto educacional, não apenas como tecnologia assistiva, mas como linguagem pedagógica capaz de enriquecer os processos de ensino e aprendizagem. Os estudos apontaram a necessidade de formação docente, políticas institucionais de incentivo e maior integração da AD aos currículos escolares.

O segundo objetivo buscou analisar as possibilidades pedagógicas da audiodescrição considerando os três princípios do DUA: múltiplas formas de representação, de ação e expressão, e de engajamento. A articulação entre AD e DUA demonstrou que o uso da audiodescrição pode favorecer práticas mais flexíveis, acessíveis e alinhadas às diferentes formas de aprender. A AD amplia o acesso ao conteúdo visual, estimula a produção de conhecimento por meio de diferentes linguagens, além de promover o envolvimento ativo dos estudantes no ambiente escolar.

O terceiro objetivo resultou na elaboração de um quadro de sugestões pedagógicas para o uso da audiodescrição na escola, organizado conforme os três princípios do DUA. As propostas apresentadas visam orientar educadores na construção de práticas inclusivas que respeitem as singularidades dos estudantes e promovam a equidade no acesso ao conhecimento. O quadro configura-se como instrumento prático para o planejamento de atividades que integram acessibilidade, criatividade e participação.

Como desdobramento da pesquisa, propõe-se o desenvolvimento de planos de aula que experienciem os três princípios do DUA por meio da audiodescrição, permitindo que os estudantes vivenciem diferentes formas de aprender e expressar seus saberes. Além disso, sugere-se a realização de oficinas escolares voltadas à experimentação da audiodescrição,

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

tanto como recurso de acessibilidade quanto como prática pedagógica colaborativa. Tais ações podem contribuir para a formação de uma cultura escolar mais inclusiva, sensível às diferenças e comprometida com a construção de uma educação para todos.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Rodrigo; LOPES, Livia. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

CÁO, Andréia Cristina Carvalho. **Audiodescrição como recurso pedagógico para a educação profissional e tecnológica**. 2024. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

IORE, Sofia Ferreira Alves. **A audiodescrição como recurso pedagógico nas escolas: oportunidades iguais para necessidades diferentes**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MOTTA, Livia; LIMA, Eliana Franco de. **Audiodescrição na escola: aspectos teóricos e práticos**. Salvador: EDUFBA, 2014.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 1–15, 2015.

OLIVEIRA, Maria Clementina de; FERREIRA, Eliana Lúcia. **Audiodescrição: práticas e reflexões**. Brasília: Enap, 2024.

RIBEIRO, Disneylândia Maria; LUSTOSA, Francisca Geny. Desenho Universal para a Aprendizagem: abordagem nas teses e dissertações da BDTD. **ProInclusão**, Universidade Federal do Ceará, 2021. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/artigo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Celia Regina. **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): uma abordagem curricular inclusiva**. São Carlos: Editora De Castro, 2022.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho: em defesa das diferenças**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147–155, 2018.

Silvia Janaina de Oliveira Pimentel* - Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM/CMC), Licenciatura em Química, pesquisadora em Educação Inclusiva na área das Tecnologias Assistivas.

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros** - Professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), professora do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade - (UFERSA), Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.